

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 466/1.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 4,35% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio	Gestor	Rentabilidade					
			1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	109.013.911,37	35,55%	Icatu Asset Management					
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	110.584.361,83	36,06%	-0,67%	1,27%	8,97%	16,12%	29,76%	47,35%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	87.061.512,91	28,39%	-1,06%	0,52%	8,85%	15,31%	29,12%	47,05%
TOTAL JUSPREV	306.659.786,11	100%	0,87%	8,89%	19,47%	32,71%	45,13%	-
			-0,44%	2,18%	9,93%	17,74%	29,77%	48,66%

¹ O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do tradesco Asset Management.

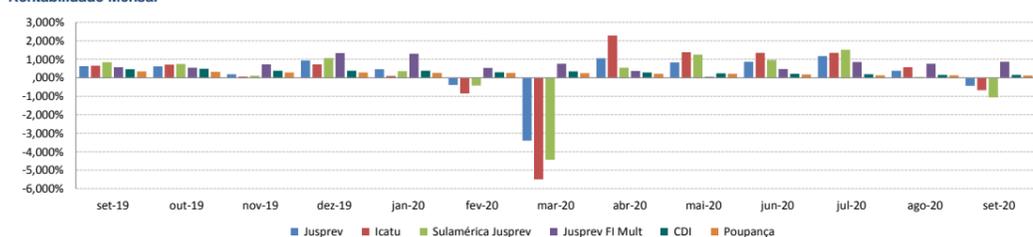
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	% POUPANÇA - FUNDO ICATU	% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	Excesso sobre INPC* + 4,35%	Excesso sobre INPC* + 6%
	-425,38%	35,95%	89,41%	92,87%	96,35%	95,89%				
	-674,15%	14,60%	88,12%	88,21%	94,29%	95,28%				
	552,70%	251,01%	193,94%	188,44%	146,12%	-				
	-277,49%	61,59%	98,91%	102,21%	96,38%	98,54%				
	-576,12%	47,76%	123,32%	129,27%	143,71%	153,79%				
	-913,05%	19,40%	121,55%	122,78%	140,64%	152,81%				
	748,56%	333,44%	267,52%	262,29%	217,95%	-				
	-375,82%	81,82%	136,42%	142,27%	143,76%	158,04%				
	-1,64%	-5,89%	-6,30%	-8,03%	-4,98%	-5,02%				
	-1,77%	-7,21%	-8,48%	-11,02%	-8,92%	-9,82%				

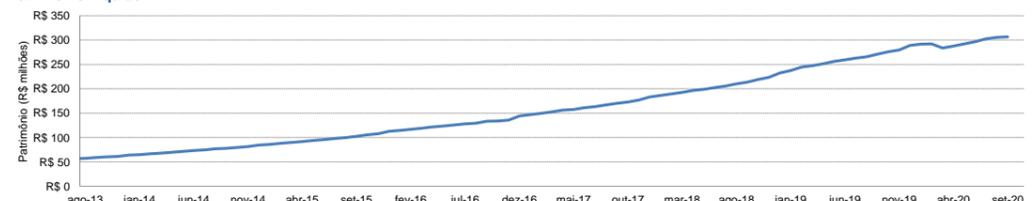
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	0,93%	7,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%	50,01%	248,56%	127,41%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%	0,32%	0,29%	0,29%	4,26%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	324,40%	178,40%
2020	0,46%	-0,39%	-3,41%	1,05%	0,83%	0,87%	1,16%	0,38%	-0,44%				0,43%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,23%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%				2,27%
% CDI	122,33%	-133,26%	-1006,90%	368,67%	392,49%	407,64%	599,25%	237,71%	-277,49%				18,96%
POUPANÇA	0,26%	0,26%	0,26%	0,22%	0,22%	0,17%	0,13%	0,13%	0,12%				1,76%
% POUPANÇA	178,02%	-151,25%	-1316,48%	485,86%	424,69%	499,45%	893,77%	291,70%	-375,82%				24,52%

Rentabilidade Mensal



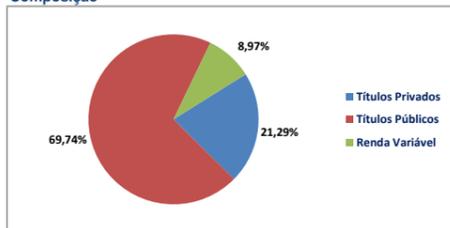
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,16%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 4,35%	1,63%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,71%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	-3,41%	-3,41%
Pior Mês do INPC + 4,35%	0,09%	0,09%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 4,35%	41,67%	39,58%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,03%
% de meses acima de CDI	66,67%	38,89%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	6,18%	2,28%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

SULAMÉRICA JUSPREV

ATIVO FIM

Relatório Mensal
Setembro 2020

Economia Brasileira

Na reunião de 16 de setembro do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil), a taxa de juros básica Selic foi mantida em 2,00% (a primeira reunião sem queda desde jun/19), porém o restante do comunicado foi *dovish*.

O comitê reconheceu que há pressões nos preços ao produtor no curto prazo. O IGP-M alcançou 4,34% M/M e 17,94% A/A em setembro, com aumentos fortes tanto nos preços agropecuários quanto industriais. No entanto, de acordo com o Copom, essa pressão deve ficar restrita no curto prazo, com a projeção de inflação do comitê no cenário híbrido tendo aumentado para 2020 (de 1,9% para 2,2%), mas diminuído para 2021 (de 3,0% para 2,9%).

O Copom também manteve seu *forward guidance*, indicando que o estímulo monetário não deve ser reduzido, a não ser que as expectativas de inflação estejam suficientemente próximas da meta. Na entrevista coletiva do Relatório de Inflação, os membros do comitê presentes indicaram que, na visão deles, também não houve mudança no regime fiscal, que é outro fator condicionante do *forward guidance*.

Assim, o Copom seguiu indicando que deve manter os juros básicos em patamar baixo por mais tempo do que o mercado projeta no momento. No entanto, os juros futuros subiram no Brasil em setembro, refletindo as incertezas fiscais, que aumentaram no mês.

IGPM | Alimentos Atacado x Varejo (acum. 12 meses)



Economia Internacional

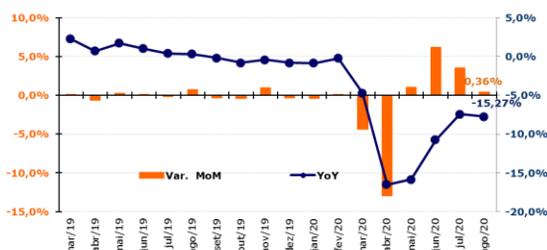
A economia americana deu sinais de desaceleração nos últimos meses, afetando os mercados financeiros, com as bolsas de valores não repetindo os meses de fortes altas após o início da recuperação e até chegando a cair recentemente.

Houve desaceleração em quase todos os indicadores de atividade nos últimos meses. O crescimento da produção industrial diminuiu de 6,1% M/M em junho para 3,5% M/M em julho e 0,4% M/M em agosto. O das vendas no varejo caiu de 8,6% M/M para 0,9% M/M e 0,6% M/M nesses meses. E a criação de empregos também diminuiu o ritmo, passando de 4,8 milhões em junho para 1,7 milhão em julho e 1,4 milhão em agosto.

Apenas o setor de construção civil parece ter seguido com expansão forte, superando, em muitos casos, o nível antes da pandemia, reagindo ao efeito dos juros longos mais baixos.

Essa queda na velocidade da recuperação decorre de dois fatores. Um é o recrudescimento da pandemia, que tornou mais lenta a diminuição do distanciamento social. Os principais ganhos em relação a isso aconteceram entre maio e julho, com a alta marginal da mobilidade desde então sendo menor e devendo voltar a acelerar apenas com a introdução de uma cura ou vacina para Covid-19. Outro fator muito importante é a diminuição do estímulo fiscal. Em especial o tamanho do seguro desemprego emergencial passou de US\$ 600 em julho para US\$ 300 em agosto e setembro devido a divergências no Congresso americano sobre a continuidade de planos de ajuda fiscal. Os partidos Democrata e Republicano podem demorar até as eleições, marcadas para o início de novembro, para chegar a um acordo sobre isso, o que deve seguir fazendo o ritmo de crescimento econômico na margem ser baixo.

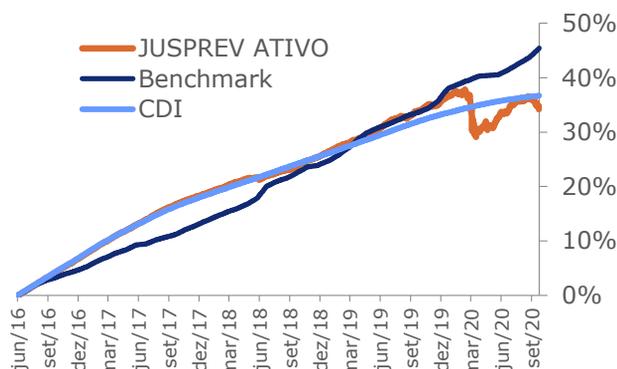
EUA | Produção Industrial Total



Índice	Setembro	Ano
CDI	0,16%	2,28%
Dólar	3,10%	39,94%
Ibovespa	-4,80%	-18,20%
IBX	-4,58%	-17,42%
IBX-50	-4,62%	-18,06%

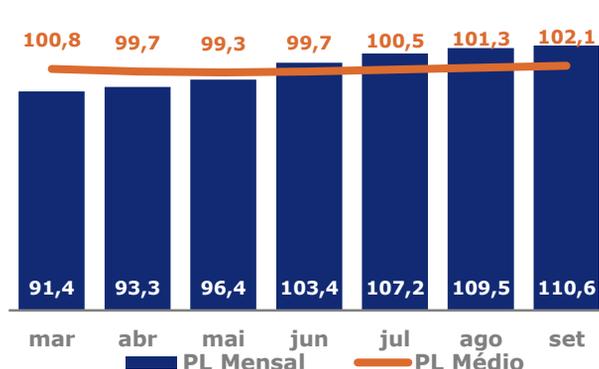
Índice	Setembro	Ano
IGP-M	4,34%	14,40%
IMA-B	-1,51%	-0,72%
IMA-B 5	-0,12%	4,51%
IPCA	0,64%	1,34%
IRF-M	-0,56%	4,62%

Rentabilidade acumulada



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade

	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19
Fundo	-1,06%	0,04%	1,52%	0,95%	1,25%	0,54%	-4,44%	-0,42%	0,35%	1,07%	0,11%	0,75%
CDI	0,16%	0,17%	0,20%	0,22%	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%	0,48%
% CDI		20,90%	745,26%	426,83%	506,63%	185,66%			93,22%	284,07%	27,69%	156,64%
Benchmark	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,56%	1,71%	1,01%	0,68%
Alpha s/ Bench	-2,29%	-0,68%	0,68%	0,30%	1,16%	0,44%	-4,99%	-0,90%	-0,21%	-0,64%	-0,90%	0,07%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	-1,39%	8,15%	3,26%	0,52%	34,61%
CDI	2,33%	5,97%	1,30%	3,61%	36,69%
% CDI		136,57%	250,66%	14,33%	94,34%
Benchmark	5,34%	10,78%	3,68%	8,96%	45,43%
Alpha s/ Bench	-6,73%	-2,63%	-0,42%	-8,44%	-10,82%

Comentário do Gestor

No mês, o ambiente internacional seguiu atento às notícias referentes aos novos focos de infecções por COVID-19 em diversas partes do globo, entremeadas pelos dados sobre os avanços nas pesquisas sobre vacinas. Nas principais economias já se verificou importante recuperação na produção industrial e no consumo de bens, de forma que a manutenção desta recuperação, dependeria agora do setor de serviços. Nos EUA, as atenções dividiram-se entre os recorrentes embates com a China, o aquecimento do debate eleitoral e a negociação entre o Congresso e o Executivo sobre o tamanho da nova rodada de estímulo fiscal, ainda sem consenso. Após sucessivos recortes de alta, as principais bolsas internacionais ingressaram em um processo de correção no início do mês, o que gerou especulações sobre eventual "estouro da bolha" no mercado de ações de tecnologia. Com sinais crescentes de retomada da economia global pós-choque da pandemia do novo coronavírus, além de elevada liquidez e manutenção de juros baixos por um longo período, parece provável a ocorrência de uma saudável realização de lucros, e não de uma ruptura neste momento.

No Brasil, a atenção voltou-se a questões ligadas ao financiamento do programa de assistência proposto pelo governo e ao andamento da reforma tributária. Observando-se os dados econômicos, verificou-se ao longo dos últimos meses, um incremento relevante nos preços aos produtores, derivados principalmente de três fatores, a saber: o aumento nos preços das commodities internacionais, a depreciação do real e o aumento da massa de renda brasileira com programas governamentais. Esta alta de preços aos produtores começa a ser repassada para o consumidor. O IPCA-15 subiu 0,45% em setembro, ou 0,22 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de agosto (0,23%) e o maior resultado para um mês de setembro desde 2012, pressionado principalmente pelos alimentos, mas deve haver pouca contaminação nas medidas de núcleo. Os preços de alimentos são mais voláteis e estão subindo por causa desses choques de oferta e do maior nível da massa de rendimentos, que subiu durante a crise em função do auxílio emergencial. A diminuição e, posteriormente, o fim do auxílio emergencial nos próximos meses também devem tornar ainda menor a chance de essa alta de preços de commodities ser repassada para outros preços, impedindo que as expectativas de inflação desancorem da meta. O Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 16 de setembro votou pela manutenção da taxa Selic no seu nível mínimo histórico, de 2% ao ano. Expectativas bem ancoradas e o elevado hiato do produto corroboram para a manutenção da taxa básica em patamar extraordinariamente estimulativo. Ademais, é imposta cautela à política monetária em virtude da recuperação em curso da economia, das pressões inflacionárias no atacado e, principalmente, da percepção crescente de riscos fiscais.

O mês de setembro foi marcado pelo aumento de volatilidade e pela queda de preço dos principais ativos de risco, com os agentes econômicos atentos aos EUA, que segue discutindo novo pacote de estímulos, agora em meio ao debate eleitoral. Ao mesmo tempo, no Brasil, o ambiente seguiu suscetível às discussões das reformas econômicas e principalmente sobre a manutenção do teto de gastos públicos em 2021, acentuando as preocupações relativas ao risco fiscal. Neste sentido, o mercado de juros continuou sofrendo um movimento de abertura da curva, em meio às discussões estruturais quanto à situação das contas públicas. Adicionalmente, no mês, o Ibovespa caiu 4,8%, acumulando queda de 18,2% no ano, e esta queda, pelo segundo mês consecutivo, pode ser creditada à incerteza político-econômica, notadamente sob a ótica fiscal. Para os ativos de crédito privado, observamos a continuidade do desempenho positivo dos ativos, com destaque para o segmento corporativo.

Ressaltamos que a trajetória prospectiva fiscal continuará no centro das atenções dos agentes econômicos no Brasil, enquanto aguardam por uma definição de estratégia do governo federal para avançar com as reformas no Congresso, principalmente a PEC do pacto federativo, que definirá cortes em despesas para abrir espaço ao financiamento de um novo programa de renda mínima. Também são esperadas mais sinalizações sobre o novo regime fiscal, que pode envolver um novo imposto e alterações no atual sistema tributário.

Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 15.115.843,81	13,67%
LFT	R\$ 1.113.460,73	1,01%
OVER	R\$ 14.002.383,08	12,66%
Títulos Privados	R\$ 16.017.944,58	14,48%
Letra Financeira	R\$ 7.946.057,13	7,19%
Debênture	R\$ 8.071.887,45	7,30%
Índice	R\$ 1.815.635,00	1,64%
BOVA11	R\$ 1.101.705,00	1,00%
IVVB11	R\$ 713.930,00	0,65%
Cotas de Fundos	R\$ 77.634.938,44	70,20%
Crédito	R\$ 4.870.880,02	4,40%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 4.870.880,02	4,40%
Renda Fixa Institucional	R\$ 25.016.749,12	22,62%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 25.016.749,12	22,62%
Renda Fixa Índices	R\$ 8.771.657,18	7,93%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 8.771.657,18	7,93%
Multimercado Institucional	R\$ 13.440.352,84	12,15%
NOVUS CAPITAL INSTITUCIONAL FIC FIM	R\$ 3.292.152,63	2,98%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	R\$ 2.999.667,73	2,71%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 7.148.532,48	6,46%
Multimercado Estruturado	R\$ 15.822.892,26	14,31%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 11.184.669,42	10,11%
TRUXT I LONG BIAS FIC FIM	R\$ 1.376.883,36	1,25%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 3.261.339,48	2,95%
Investimento no Exterior	R\$ 2.070.033,95	1,87%
PIMCO INCOME FIM INV EXTERIOR	R\$ 2.070.033,95	1,87%
Ações	R\$ 7.642.373,07	6,91%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 2.820.114,26	2,55%
SUL AMERICA SELECTION FIA	R\$ 2.038.578,91	1,84%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC FIA	R\$ 905.691,84	0,82%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 1.877.988,06	1,70%
Patrimônio Líquido	R\$ 108.768.726,83	100,0%

Composição Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% do Indexador Mtm	% PL	Financeiro
Letra Financeira					7,19%	R\$ 7.946.057,13
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	121,88	2,10%	R\$ 2.322.255,40
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	122,62	0,47%	R\$ 524.342,56
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	132,25	1,25%	R\$ 1.377.949,43
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	118,80	0,58%	R\$ 641.901,49
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	170,00	1,26%	R\$ 1.395.248,73
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	163,00	1,52%	R\$ 1.684.359,52
Debênture					7,30%	R\$ 8.071.887,45
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	100 + 2	0,49%	R\$ 542.696,65
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	138,78	1,48%	R\$ 1.632.619,40
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	169,18	0,31%	R\$ 344.427,47
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	146,67	0,95%	R\$ 1.050.290,69
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	157,88	0,80%	R\$ 884.589,71
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	154,13	0,13%	R\$ 145.518,35
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	142,93	0,97%	R\$ 1.076.659,89
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	161,95	1,40%	R\$ 1.550.070,45
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	132,36	0,50%	R\$ 547.403,32
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	100 + 2,1	0,27%	R\$ 297.611,52
Carteira					% PL	Financeiro
Títulos Privados			111,32%		14,48%	R\$ 16.017.944,58

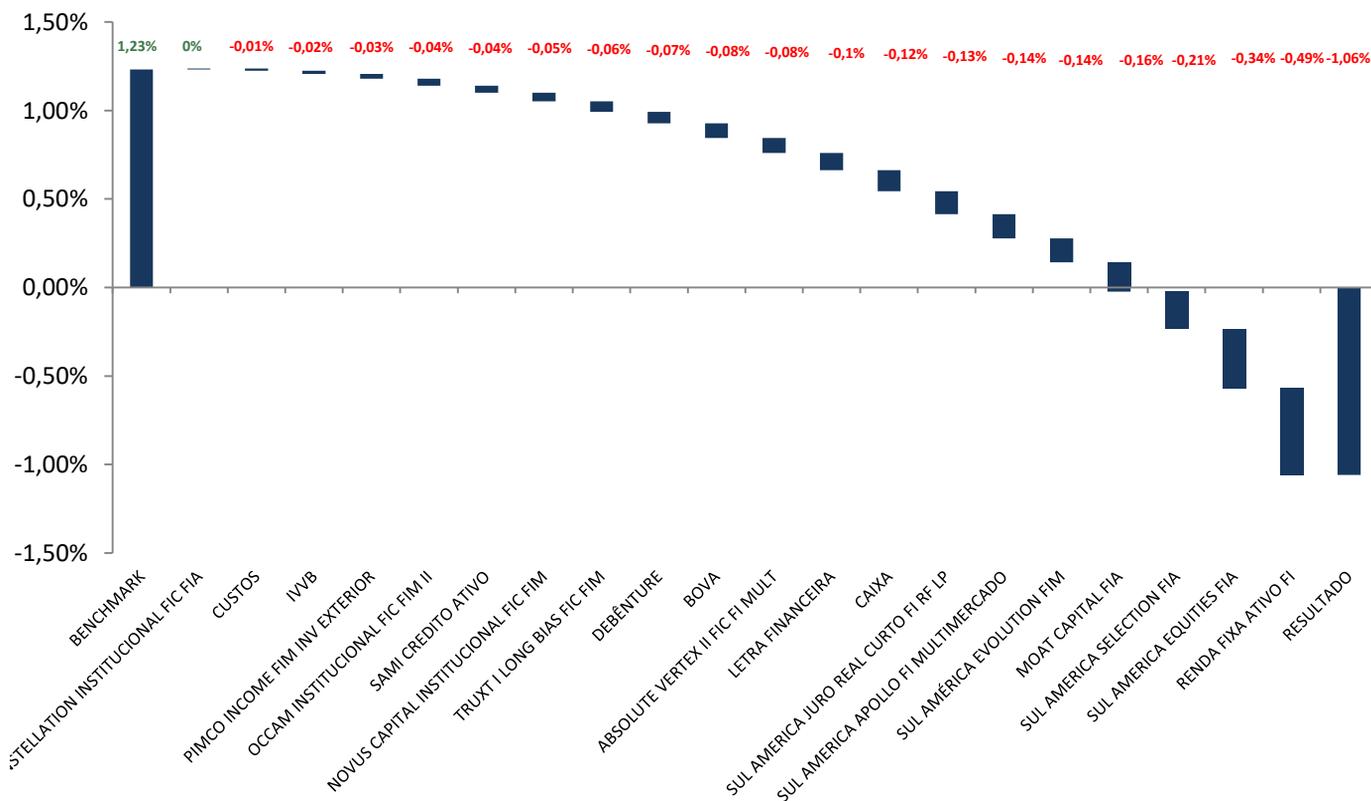
Fundos Investidos

Fundos	% PL	set/20	2020	12M
Renda Fixa	22,62%			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	22,62%	-0,90%	0,45%	1,66%
% CDI			19,64%	46,73%
Crédito Privado	4,40%			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	4,40%	0,33%	-1,08%	-0,38%
% CDI		209,61%		
Multimercado 4.661	12,15%			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	6,46%	-0,75%	-3,10%	-2,11%
%CDI				
NOVUS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	2,98%	-0,36%	2,64%	4,38%
%CDI			115,82%	123,68%
OCCAM INSTITUCIONAL II FIC MULTIMERCADO	2,71%	-0,20%	2,34%	3,53%
%CDI			103,02%	99,49%
Multimercado Estruturado	14,31%			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	10,11%	-0,10%	2,75%	5,25%
%CDI			120,66%	148,13%
TRUXT I LONG BIAS FIC MULTIMERCADO	1,25%	-3,31%	27,78%	35,77%
%CDI			1220,68%	1009,49%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,95%	-1,58%	0,56%	4,36%
%CDI			24,60%	123,01%
Renda Fixa Índices	7,93%			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	7,93%	-0,40%	3,96%	6,45%
Alpha IMA-B 5		-0,27%	-0,55%	-0,79%
Investimento no Exterior	1,87%			
PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	1,87%	-0,25%	2,02%	4,89%
%CDI			88,68%	138,11%
Ações	6,91%			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	2,55%	-7,94%	-25,44%	-15,48%
Alpha Ibovespa		-3,14%	-7,25%	-5,80%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	1,84%	-9,11%	-12,60%	20,91%
Alpha Ibovespa		-4,31%	5,59%	30,59%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	1,70%	-7,68%	-11,33%	0,39%
Alpha Ibovespa		-2,88%	6,86%	10,07%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	0,82%	-3,70%	2,48%	14,84%
Alpha Ibovespa		1,10%	20,68%	24,52%
Índices	1,64%			
IVVB11	0,65%	-1,53%	47,06%	54,16%
BOVA11	1,00%	-4,86%	-18,14%	-9,86%

Movimentações no Portfólio

FUNDO	APLICAÇÕES	RESGATES	RACIONAL
NOVUS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	R\$ 300.000,00	-	Alocação adicional em fundo multimercado do segmento 4.661 com boa relação de retorno-risco.
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	R\$ 900.000,00	-	Alocação em fundo de ações com estratégias ativa de stock-picking na escolha de ações para a carteira. Acreditamos que o cenário prospectivo irá favorecer estratégias de gestão ativa, na qual a seletividade do gestor na escolha de boas empresas fará diferença no desempenho em relação ao índice Bovespa.
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	-	R\$ 500.000,00	Resgate para realocação em outros fundos da mesma classe, multimercado institucional.
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	-	R\$ 400.000,00	Resgate parcial para realocação no fundo Constellation Institucional.
BOVA11	-	R\$ 548.064,65	Venda parcial para realocação no fundo Constellation Institucional.
TOTAL	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.448.064,65	

Performance Attribution



Gerente Comercial | Wagner Kladt – wagner.kladt@sulamerica.com.br 11 3779 4988

Informações | Marília Morais – marilia.morais@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento aos clientes | investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

JUSPREV FI MULTIMERCADO

Relatório Mensal
Setembro 2020

Economia Brasileira

Na reunião de 16 de setembro do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil), a taxa de juros básica Selic foi mantida em 2,00% (a primeira reunião sem queda desde jun/19), porém o restante do comunicado foi *dovish*.

O comitê reconheceu que há pressões nos preços ao produtor no curto prazo. O IGP-M alcançou 4,34% M/M e 17,94% A/A em setembro, com aumentos fortes tanto nos preços agropecuários quanto industriais. No entanto, de acordo com o Copom, essa pressão deve ficar restrita no curto prazo, com a projeção de inflação do comitê no cenário híbrido tendo aumentado para 2020 (de 1,9% para 2,2%), mas diminuído para 2021 (de 3,0% para 2,9%).

O Copom também manteve seu *forward guidance*, indicando que o estímulo monetário não deve ser reduzido, a não ser que as expectativas de inflação estejam suficientemente próximas da meta. Na entrevista coletiva do Relatório de Inflação, os membros do comitê presentes indicaram que, na visão deles, também não houve mudança no regime fiscal, que é outro fator condicionante do *forward guidance*.

Assim, o Copom seguiu indicando que deve manter os juros básicos em patamar baixo por mais tempo do que o mercado projeta no momento. No entanto, os juros futuros subiram no Brasil em setembro, refletindo as incertezas fiscais, que aumentaram no mês.

IGPM | Alimentos Atacado x Varejo (acum. 12 meses)



Economia Internacional

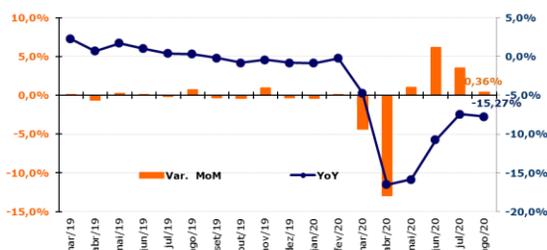
A economia americana deu sinais de desaceleração nos últimos meses, afetando os mercados financeiros, com as bolsas de valores não repetindo os meses de fortes altas após o início da recuperação e até chegando a cair recentemente.

Houve desaceleração em quase todos os indicadores de atividade nos últimos meses. O crescimento da produção industrial diminuiu de 6,1% M/M em junho para 3,5% M/M em julho e 0,4% M/M em agosto. O das vendas no varejo caiu de 8,6% M/M para 0,9% M/M e 0,6% M/M nesses meses. E a criação de empregos também diminuiu o ritmo, passando de 4,8 milhões em junho para 1,7 milhão em julho e 1,4 milhão em agosto.

Apenas o setor de construção civil parece ter seguido com expansão forte, superando, em muitos casos, o nível antes da pandemia, reagindo ao efeito dos juros longos mais baixos.

Essa queda na velocidade da recuperação decorre de dois fatores. Um é o recrudescimento da pandemia, que tornou mais lenta a diminuição do distanciamento social. Os principais ganhos em relação a isso aconteceram entre maio e julho, com a alta marginal da mobilidade desde então sendo menor e devendo voltar a acelerar apenas com a introdução de uma cura ou vacina para Covid-19. Outro fator muito importante é a diminuição do estímulo fiscal. Em especial o tamanho do seguro desemprego emergencial passou de US\$ 600 em julho para US\$ 300 em agosto e setembro devido a divergências no Congresso americano sobre a continuidade de planos de ajuda fiscal. Os partidos Democrata e Republicano podem demorar até as eleições, marcadas para o início de novembro, para chegar a um acordo sobre isso, o que deve seguir fazendo o ritmo de crescimento econômico na margem ser baixo.

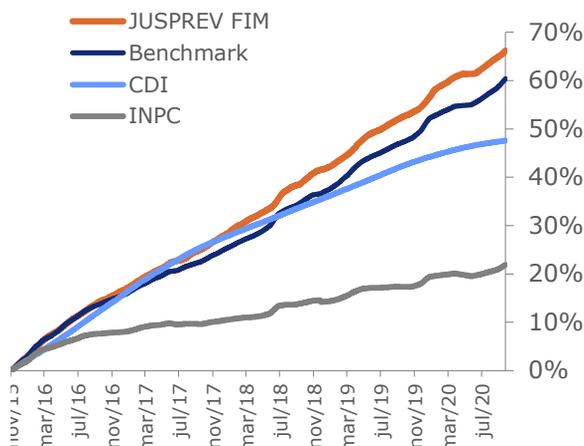
EUA | Produção Industrial Total



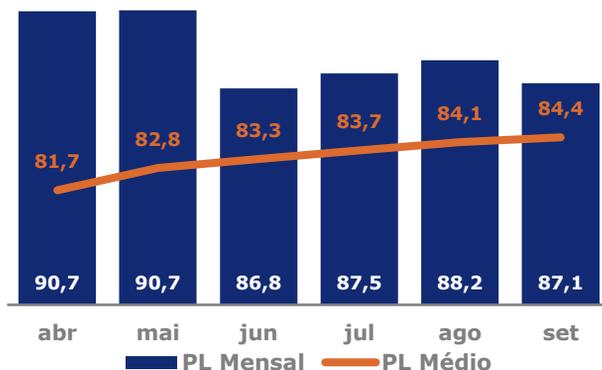
Índice	Setembro	Ano
CDI	0,16%	2,28%
Dólar	3,10%	39,94%
Ibovespa	-4,80%	-18,20%
IBX	-4,58%	-17,42%
IBX-50	-4,62%	-18,06%

Índice	Setembro	Ano
IGP-M	4,34%	14,40%
IMA-B	-1,51%	-0,72%
IMA-B 5	-0,12%	4,51%
IPCA	0,64%	1,34%
IRF-M	-0,56%	4,62%

Rentabilidade acumulada



Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Rentabilidade

	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19
Fundo	0,87%	0,75%	0,86%	0,47%	0,04%	0,37%	0,76%	0,53%	1,30%	1,33%	0,72%
Benchmark	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,70%	1,71%	1,01%
Alpha s/ Bench	-0,36%	0,03%	0,03%	-0,18%	-0,04%	0,26%	0,21%	0,06%	0,60%	-0,38%	-0,28%
INPC	0,87%	0,36%	0,44%	0,30%	-0,25%	-0,23%	0,18%	0,17%	0,19%	1,22%	0,54%
Alpha s/ INPC	0,00%	0,39%	0,42%	0,17%	0,29%	0,60%	0,58%	0,36%	1,11%	0,11%	0,18%
CDI	0,16%	0,17%	0,20%	0,22%	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%
% CDI	548,62%	444,43%	421,47%	211,69%	17,64%	126,98%	221,08%	180,06%	345,36%	353,44%	187,38%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	6,11%	10,22%	3,41%	8,89%	66,17%
Benchmark	5,34%	10,25%	3,68%	9,11%	60,37%
Alpha s/ Bench	0,77%	-0,03%	-0,27%	-0,22%	5,80%
INPC	2,04%	4,48%	1,49%	3,89%	21,88%
Alpha s/ INPC	4,06%	5,74%	1,91%	5,00%	44,29%
CDI	2,33%	5,97%	1,30%	3,61%	47,57%
% CDI	262,05%	171,21%	262,23%	246,42%	139,11%

Comentário do Gestor

No mês, o ambiente internacional seguiu atento às notícias referentes aos novos focos de infecções por COVID-19 em diversas partes do globo, entremeadas pelos dados sobre os avanços nas pesquisas sobre vacinas. Nas principais economias já se verificou importante recuperação na produção industrial e no consumo de bens, de forma que a manutenção desta recuperação, dependeria agora do setor de serviços. Nos EUA, as atenções dividiram-se entre os recorrentes embates com a China, o aquecimento do debate eleitoral e a negociação entre o Congresso e o Executivo sobre o tamanho da nova rodada de estímulo fiscal, ainda sem consenso. Após sucessivos recordes de alta, as principais bolsas internacionais ingressaram em um processo de correção no início do mês, o que gerou especulações sobre eventual "estouro da bolha" no mercado de ações de tecnologia. Com sinais crescentes de retomada da economia global pós-choque da pandemia do novo coronavírus, além de elevada liquidez e manutenção de juros baixos por um longo período, parece provável a ocorrência de uma saudável realização de lucros, e não de uma ruptura neste momento.

No Brasil, a atenção voltou-se a questões ligadas ao financiamento do programa de assistência proposto pelo governo e ao andamento da reforma tributária. Observando-se os dados econômicos, verificou-se ao longo dos últimos meses, um incremento relevante nos preços aos produtores, derivados principalmente de três fatores, a saber: o aumento nos preços das commodities internacionais, a depreciação do real e o aumento da massa de renda brasileira com programas governamentais. Esta alta de preços aos produtores começa a ser repassada para o consumidor. O IPCA-15 subiu 0,45% em setembro, ou 0,22 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de agosto (0,23%) e o maior resultado para um mês de setembro desde 2012, pressionado principalmente pelos alimentos, mas deve haver pouca contaminação nas medidas de núcleo. Os preços de alimentos são mais voláteis e estão subindo por causa desses choques de oferta e do maior nível da massa de rendimentos, que subiu durante a crise em função do auxílio emergencial. A diminuição e, posteriormente, o fim do auxílio emergencial nos próximos meses também devem tornar ainda menor a chance de essa alta de preços de commodities ser repassada para outros preços, impedindo que as expectativas de inflação desancorem da meta. O Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 16 de setembro votou pela manutenção da taxa Selic no seu nível mínimo histórico, de 2% ao ano. Expectativas bem ancoradas e o elevado hiato do produto corroboram para a manutenção da taxa básica em patamar extraordinariamente estimulativo. Ademais, é imposta cautela à política monetária em virtude da recuperação em curso da economia, das pressões inflacionárias no atacado e, principalmente, da percepção crescente de riscos fiscais.

O mês de setembro foi marcado pelo aumento de volatilidade e pela queda de preço dos principais ativos de risco, com os agentes econômicos atentos aos EUA, que segue discutindo novo pacote de estímulos, agora em meio ao debate eleitoral. Ao mesmo tempo, no Brasil, o ambiente seguiu suscetível às discussões das reformas econômicas e principalmente sobre a manutenção do teto de gastos públicos em 2021, acentuando as preocupações relativas ao risco fiscal. Neste sentido, o mercado de juros continuou sofrendo um movimento de abertura da curva, em meio às discussões estruturais quanto à situação das contas públicas. Adicionalmente, no mês, o Ibovespa caiu 4,8%, acumulando queda de 18,2% no ano, e esta queda, pelo segundo mês consecutivo, pode ser creditada à incerteza político-econômica, notadamente sob a ótica fiscal. Para os ativos de crédito privado, observamos a continuidade do desempenho positivo dos ativos, com destaque para o segmento corporativo.

Ressaltamos que a trajetória prospectiva fiscal continuará no centro das atenções dos agentes econômicos no Brasil, enquanto aguardam por uma definição de estratégia do governo federal para avançar com as reformas no Congresso, principalmente a PEC do pacto federativo, que definirá cortes em despesas para abrir espaço ao financiamento de um novo programa de renda mínima. Também são esperadas mais sinalizações sobre o novo regime fiscal, que pode envolver um novo imposto e alterações no atual sistema tributário.

Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	87.061.512,91	100%
NTN-B	R\$	86.901.439,83	99,82%
Over	R\$	160.073,08	0,18%

Composição da Carteira de NTN-B

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.220.128,68	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.274.730,66	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.227.822,58	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.551.132,08	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.629.275,45	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.765.126,38	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 621.062,99	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 303.000,72	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.078.445,41	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 604.489,86	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 151.122,46	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.168.893,77	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 679.904,21	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.074.313,47	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 88.081,91	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.262.507,47	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 205.524,47	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.359.371,64	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.847.841,95	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.793.328,00	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 1.012.133,67	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 1.018.247,58	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.629.985,42	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.927.337,00	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.381.603,07	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.178.792,86	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.376.118,04	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.427.556,20	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.225.920,59	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.459.130,01	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.033.533,13	4,62%
NTN-B	IPCA	16/03/2020	15/08/2050	R\$ 10.060.958,61	4,45%
NTN-B	IPCA	21/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.140.893,61	3,90%
NTN-B	IPCA	28/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.123.125,88	4,00%

Gerente Comercial I Wagner Kladt – wagner.kladt@sulamerica.com.br 11 3779 4988

Informações I Marília Morais - marilia.morais@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento aos clientes I investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Cenário Econômico

Após alguns meses de ganhos apoiados na recuperação global, a volatilidade com a proximidade das eleições, junto à indefinição do novo pacote fiscal americano, somada, ainda, a uma segunda onda de coronavírus na Europa, levou a perdas no mês de setembro. As notícias relacionadas ao ambiente doméstico conturbado com as questões fiscais se tornaram cada vez mais negativas, contribuindo para a aversão ao risco.

Em setembro, houve o primeiro debate entre Trump e Biden, marcado por trocas de ofensas entre os candidatos. Após o debate, Biden ainda lidera as pesquisas de intenção de voto, mas a disputa permanece acirrada. Além das incertezas com relação à figura do novo presidente americano, acrescenta-se aqui um fator relevante, que é a chance de contestação dos resultados. Já o acordo entre republicanos e democratas acerca do novo pacote de estímulos fiscais, amplamente aguardado pelo mercado, se tornou improvável antes do fim das eleições.

Alguns países europeus experienciaram aumentos significativos de novos casos de coronavírus no mês, superando os recordes do auge da pandemia no continente. Foi o caso do Reino Unido, Espanha e França. O forte aumento levou a novas restrições das atividades nos países, que já se refletem nos indicadores econômicos. Ainda que essa segunda onda não indique uma doença tão fatal quanto à primeira, dado que o aumento considerável de infectados não tem se traduzido em mortes, as medidas de controle da disseminação e o temor da população atrasarão o processo de recuperação econômica.

Setembro foi mais um mês de indefinições com relação à forma de financiamento do novo programa brasileiro de complementação de renda. Após a equipe econômica insistir em contrariar o presidente e tentar redesenhar programas sociais já existentes para financiar o chamado "Renda Brasil", Jair Bolsonaro chegou a sinalizar, em meados do mês, que o programa não seria mais criado. Pouco tempo depois do episódio, o presidente voltou atrás e novas formas de financiamento começaram a ser discutidas. O ápice da instabilidade política ocorreu após o governo apresentar o uso de precatórios e parte do Fundeb como fonte de financiamento para o programa, o que foi amplamente rejeitado pelo mercado e visto como uma sinalização de rompimento do teto de gastos. Integrantes da equipe econômica se mostraram contra a proposta e houve grande falha de comunicação por parte de líderes e ministros. Por fim, decidiu-se por encontrar outras medidas e atrasar o anúncio do programa. Enquanto isso, cresce o risco e as pressões pela flexibilização do teto de gastos, principal âncora fiscal, para acomodar o programa, dada a falta de espaço no orçamento.

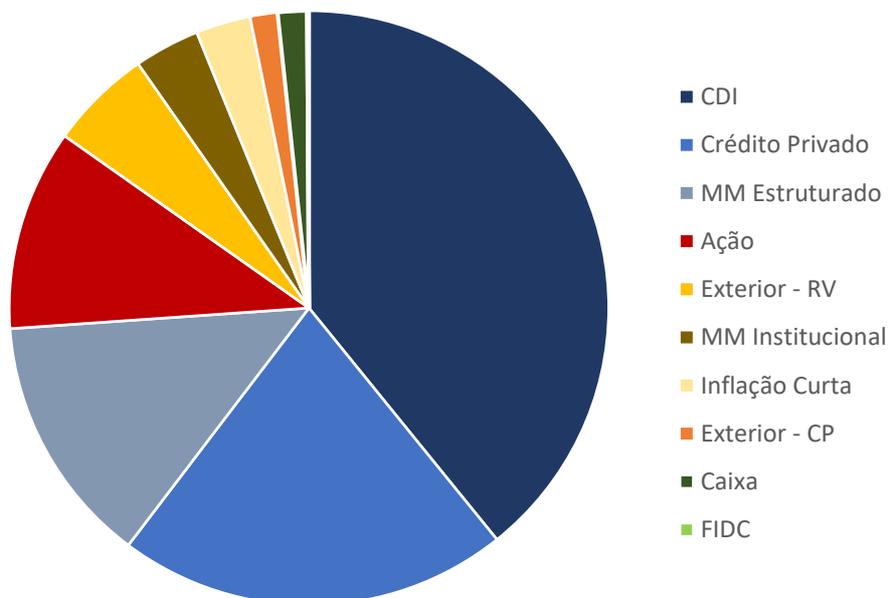
Toda essa turbulência tem se refletido na curva de juros e já faz com que o forward guidance, implementado recentemente pelo Banco Central, não faça sentido diante dos riscos. O BC tentou deixar claro na comunicação oficial de setembro as condicionalidades do forward guidance e as chances de flexibilização/rompimento do teto de gastos invalidam o instrumento. Ainda assim, altas de juros só ocorreriam caso as expectativas de inflação fossem impactadas, cenário que permanece distante. Foram observadas revisões altistas significativas da inflação de 2020 com a forte aceleração recente dos preços de alimentos. Porém, tudo indica que a alta é passageira e a grande ociosidade manterá as expectativas de inflação para 2021 significativamente baixas em meio à fraqueza econômica, que conta ainda com o fim do auxílio emergencial como fator negativo.

Apesar de não aparentar risco relevante, a evolução do coronavírus na Europa merece atenção e o mês de outubro será importante para mostrar até que ponto será necessário restringir as atividades novamente e o quanto a economia será impactada. Além disso, será mês decisivo no que tange as eleições americanas, o que se refletirá na volatilidade dos ativos, assim como as discussões sobre o pacote fiscal americano, ainda que não seja aprovado no mês. As preocupações com o fiscal dominam o ambiente doméstico,

Composição do fundo

CLASSE	FUNDOS	%PL	Política Invest.	Under/Over	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	22,8%	67,9%	73,0%	-5,1%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	17,0%			
Crédito Privado	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	21,4%			
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%			
Multimercado Institucional	Icatu Vanguarda Estratégia FIM	3,6%			
Multimercado Estruturado	Icatu Vanguarda Macro	13,8%	13,8%	12,0%	1,8%
Exterior - Créd Priv	Oaktree Global Credit FIM IE	1,5%	5,6%	4,0%	1,6%
Exterior - RV	M Square Global Equity FIC FIM	2,1%			
	Bradesco Global FIA Exterior	2,1%			
Ação	Icatu Vanguarda IBX	4,6%	11,1%	10,0%	1,1%
	Icatu Vanguarda Dividendos 30	3,4%			
	Tork Long Only Institucional FIC FIA	1,5%			
	Leblon Ações II FIC	1,5%			
FIDC	FIDC M MASTER BVIII	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
	FIDC Mult. Italia	0,1%			
Caixa	-	1,6%	1,6%	-	-

* FIDCs foram herdados da gestão anterior.



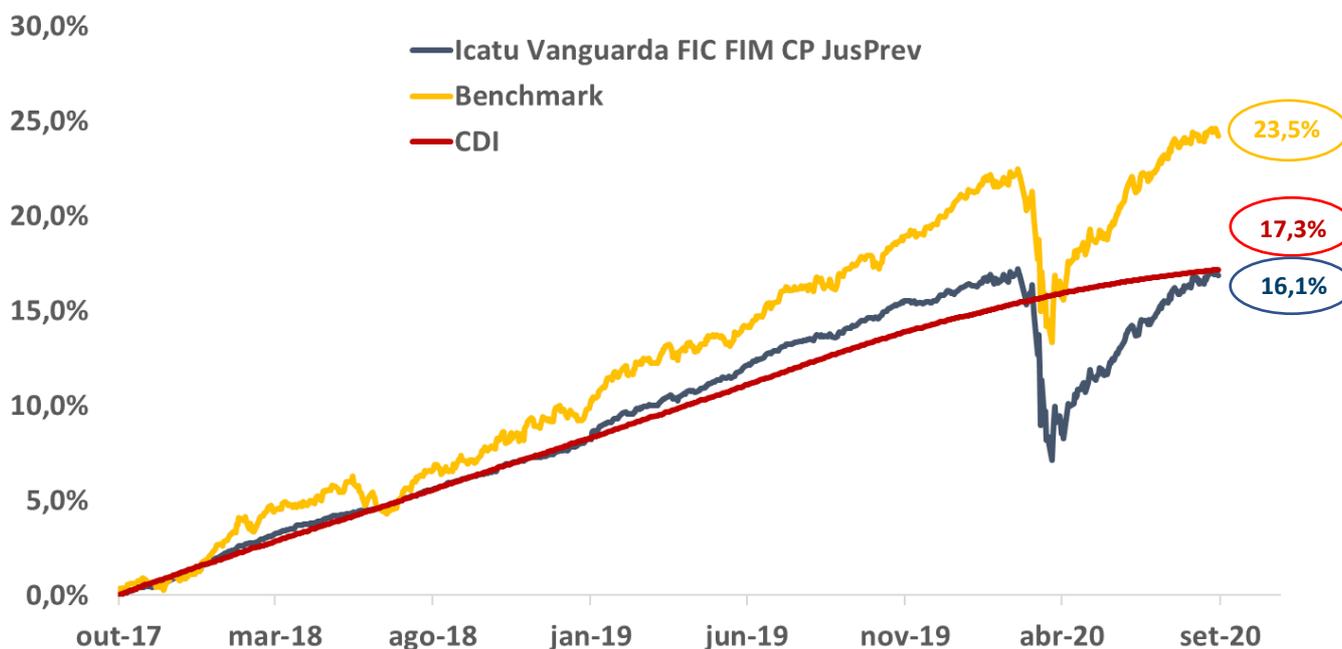
RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV SETEMBRO 2020

Alocação	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
CDI	29,8%	27,1%	35,4%	37,8%	37,1%	37,9%	36,5%	35,5%	39,8%
Crédito	29,6%	29,8%	22,3%	21,9%	21,8%	21,6%	21,6%	21,6%	21,4%
Inflação Curta	2,8%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,0%
Multimercado	21,8%	21,9%	21,2%	20,9%	20,7%	20,5%	20,4%	21,3%	17,4%
Inflação Longa	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa	9,3%	12,4%	11,6%	10,1%	8,7%	8,2%	10,1%	10,9%	11,1%
FIDC'S	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Invest. Ext.	4,0%	3,9%	4,6%	4,8%	6,8%	6,8%	6,7%	5,9%	5,6%
Caixa	1,3%	2,0%	1,9%	1,5%	1,9%	2,0%	1,8%	1,6%	1,6%

Rentabilidade acumulada do fundo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%	0,73%	7,47%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%	192,64%	125,19%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Jusprev	0,09%	-0,85%	-5,50%	2,28%	1,38%	1,35%	1,35%	0,56%	-0,67%				-0,22%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%				2,29%
% CDI	24,63%	-	-	800,64%	579,89%	627,79%	693,43%	349,68%	-				-9,56%
Bench Composto	0,44%	-0,93%	-3,42%	2,23%	1,45%	1,41%	1,28%	0,28%	-0,58%				2,07%



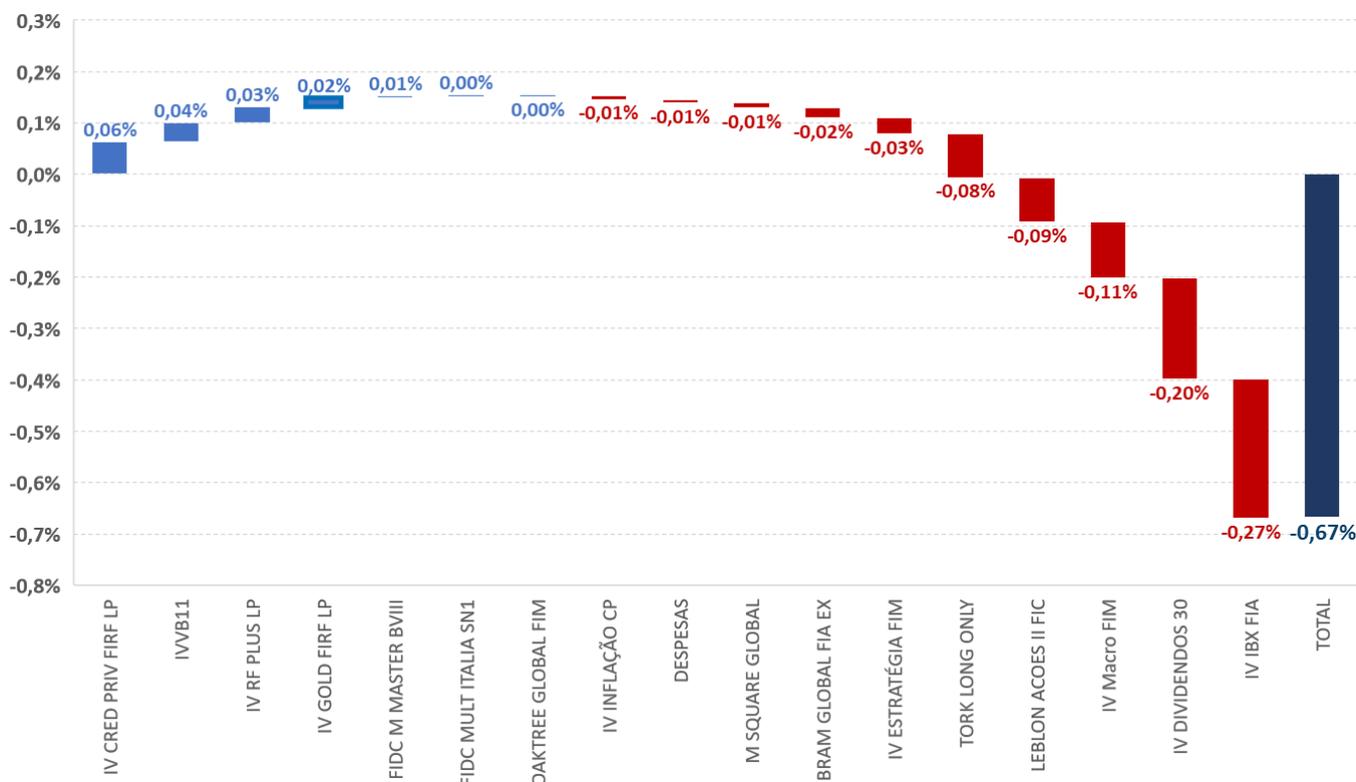
RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV SETEMBRO 2020

Rentabilidade Individual dos Fundos

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,43%	0,24%	-0,82%	-0,16%	0,41%	0,36%	0,40%	0,23%	0,11%				1,21%
Icatu Vanguarda Macro FIM	-0,06%	-0,16%	-0,98%	0,84%	0,34%	0,09%	0,82%	0,18%	-0,78%				0,29%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	0,04%	-0,16%	-1,23%	0,29%	0,23%	0,08%	0,42%	0,10%	-0,47%				-0,70%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,52%	0,25%	-1,25%	0,44%	0,48%	0,62%	0,76%	0,45%	0,30%				2,58%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,50%	0,29%	-1,46%	0,73%	0,46%	0,45%	0,66%	0,40%	0,17%				2,20%
Oaktree Global Credit FIM Invest Exterior	0,99%	-1,28%	-14,58%	4,14%	5,19%	3,00%	2,41%	1,57%	-0,15%				-0,21%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%				2,29%
M Square Global Equity FIC FIM	7,31%	-3,43%	-1,12%	16,06%	3,83%	5,41%	2,59%	11,11%	0,14%				48,55%
Bradesco Global FIA Exterior	6,32%	-3,98%	-1,36%	17,00%	3,34%	4,28%	1,34%	13,21%	-0,93%				44,30%
MSCI World (Em reais)	5,20%	-3,69%	-0,01%	15,67%	4,62%	3,45%	-0,53%	12,02%	-0,61%				40,47%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	0,95%	0,58%	-4,41%	0,62%	2,19%	1,46%	1,93%	0,55%	-0,20%				3,58%
IMA-B5	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%				4,51%
Icatu Vanguarda IBX FIA	-1,55%	-8,40%	-30,62%	10,94%	9,18%	9,25%	8,76%	-2,97%	-4,53%				-16,58%
Icatu Vanguarda Dividendos 30 FIA	0,60%	-7,00%	-29,40%	6,08%	5,80%	7,88%	4,34%	-4,48%	-5,38%				-24,59%
Tork Long Only Institucional FIC FIA	2,97%	-5,98%	-35,05%	11,45%	8,75%	10,48%	7,57%	-2,60%	-5,35%				-16,49%
Leblon Ações II FIC	0,27%	-8,35%	-34,06%	10,37%	9,30%	9,24%	10,23%	-2,81%	-5,33%				-19,01%
IBX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,37%	-4,58%				-17,42%

Atribuição de Performance

Setembro/2020



Acumulado 2020

